



PROGRAMA DE TRATAMENTO E DE REINserÇÃO SOCIAL DA COMUNIDADE TERAPÊUTICA RURAL SANTA CARLOTA

A Comunidade Terapêutica (CT) Rural Santa Carlota, foi idealizada e construída para atender a demanda de usuários de substâncias psicoativas que necessitam de um ambiente protegido, organizado e auxiliá-los a modificarem o estilo de vida. Dessa forma, poderão resgatar sua cidadania e autocontrole necessários para o retorno à sociedade, em condições de manter uma vida saudável e reconstruir relações consigo mesmo, com familiares, profissionais e com seus pares.

A CT Santa Carlota oferecerá tratamento gratuito a 80 (oitenta) adultos do sexo masculino, dependentes de substâncias psicoativas do Estado de São Paulo, que tiverem perfil para o tratamento no Modelo de Comunidade Terapêutica, respeitando a critérios de inelegibilidade para a internação daqueles que apresentarem comprometimento biológico e psicológico graves.

Os elementos essenciais que norteiam o modelo da CT Santa Carlota seguem o documento firmado no ano de 2010 em Teresina/PI pelas Federações de Comunidade Terapêuticas: FEBRACT – Federação Brasileira de Comunidades Terapêuticas, FETEB – Federação Brasileira de Comunidades Terapêuticas Evangélicas, Cruz Azul no Brasil e FENNOCT – Federação Norte-Nordeste de Comunidades Terapêuticas.

Os Elementos Essenciais são baseados no tratamento e visam à abstinência através:

- 1) Da prática da espiritualidade sem a imposição de crenças religiosas;***
- 2) Internação e permanência voluntária, entendida como um episódio que objetive auxiliar o dependente reinserir-se e reintegrar-se na sociedade, assumindo suas funções como cidadão, membro de uma família, trabalhador e/ou estudante;***
- 3) Ambiente residencial saudável, protegido técnica e eticamente, com características de relações familiares, livre de drogas, violência e de práticas sexuais, temporariamente neste último caso;***
- 4) Convivência entre os pares, participando ativamente na vida e nas atividades da Comunidade Terapêutica;***
- 5) Critérios de admissão, permanência e alta definidos com o conhecimento antecipado por parte do dependente químico candidato e de seus familiares ou responsável;***
- 6) Aceitação e participação ativa no Programa Terapêutico definido e oferecido pela Comunidade Terapêutica, tanto pelo dependente como por seus familiares;***
- 7) Utilização do trabalho como um valor educativo e terapêutico no processo de tratamento na Comunidade Terapêutica, na recuperação, reinserção e reintegração social do dependente;***
- 8) Acompanhamento pós-tratamento por no mínimo 01 (hum) ano.***

A comunidade terapêutica é um modelo de tratamento com características diferentes dos modelos clínicos e médicos tradicionais, que utiliza o ambiente e o próprio dependente na promoção do aprendizado e das mudanças necessárias para romper com o ciclo de uso e recaídas que vem apresentando.

Esse modelo floresce a cada dia em contato com informações, técnicas e profissionais especializados, transferindo e adaptando esses saberes para as práticas na comunidade terapêutica. A expansão intelectual é vista como essencial ao desenvolvimento e à recuperação dos residentes. Assim, a vivência no ambiente de comunidade terapêutica propicia uma experiência possível de ser levada adiante no seu retorno ao convívio social.

A nossa equipe está capacitada para olhar o residente em suas especificidades, respeitando suas particularidades e assim, auxiliá-lo a praticar o programa no seu tempo e com seus recursos, reforçado pelo respeito e ajuda do ambiente.

Algumas características da CT de Maxwell Jones¹ são importantes em nosso modelo, tais como:

- ***Considera-se a organização como um todo responsável pelo resultado terapêutico.***
- ***A organização social é útil para criar um ambiente que maximize os efeitos terapêuticos, em vez de constituir mero apoio administrativo ao tratamento.***
- ***O ambiente social proporciona oportunidades para que os pacientes participem ativamente dos assuntos da instituição.***
- ***Todos os relacionamentos são potencialmente terapêuticos.***
- ***A atmosfera qualitativa do ambiente social é terapêutica no sentido de estar fundada numa combinação equilibrada de aceitação, controle e tolerância com respeito a comportamentos disruptivos.***
- ***Atribui-se um alto valor à comunicação.***
- ***Usam-se técnicas educativas e a pressão do grupo para propósitos construtivos.***

A CT Rural Santa Carlota utiliza a Cultura da Paz e Não Violência e o Manejo e Gerenciamento de Crises e Conflitos, como base para que o processo de tratamento seja eficaz e a permanência do residente possa produzir resultados positivos e consolidar os valores e princípios que o residente e seu(s) familiar(es) deverão buscar durante o tratamento.

Nosso Programa é composto por:

1. Processo de Triagem (Etapas I, II, III e IV).

A Etapa I será preenchida no ato da primeira entrevista com o candidato e seu responsável, pelos serviços encaminhadores e/ou pela(s) Regional(is) selecionada(s) pelo Estado de São Paulo, atendendo aos requisitos mínimos e perfil adequado. Na CT Santa Carlota, será feito ou conferido o preenchimento da Etapa I e serão efetuadas as Etapas II e III, respectivamente pelos profissionais de Enfermagem e Serviço Social, que traçarão um perfil com dados fundamentais e complementares no processo de tratamento. Na Etapa IV serão analisados todos os dados e, após uma entrevista final com o candidato e seu responsável, será emitido o parecer para Internação ou Encaminhamento. Neste processo, o candidato já terá recebido todas as informações e protocolos necessários para a internação, no qual deverá firmar sua ciência e aceitação para a efetivação da mesma.

2. Acolhimento (primeira semana para adaptação na comunidade terapêutica).

Nesta etapa, o residente será apresentado para a equipe, conhecerá a CT, o Cronograma de Atividades, todos os companheiros e atividades do dia-a-dia da CT. Terá como referência um membro da equipe e/ou um residente que já está engajado no programa, que o auxiliará na adaptação e esclarecimento de dúvidas quanto ao programa, atividades e comunicação com a equipe. O residente terá um momento especial para fazer o plantio de uma árvore nativa ou

frutífera e, com isso, iniciar o processo de construção da consciência cuidadora e do fortalecimento dos vínculos com a CT Santa Carlota, com o processo de recuperação e com seus companheiros. Esta fase pode durar de sete a quinze dias, em média, quando o mesmo será convidado a participar do programa efetivamente.

3. Engajamento.

Já adaptado e aceitando os princípios que norteiam nosso modelo de tratamento, nesta etapa, o residente será inserido em um dos grupos que compõe o programa e que atenda melhor o seu perfil, a saber:

- Grupo Fogo (Cor Vermelha): Dependentes de SPA – Substâncias Psicoativas, geralmente jovens de primeira internação.
- Grupo Terra (Cor Verde): Dependentes de Álcool.
- Grupo Ar (Cor Branca): Dependentes de SPA com o uso ou não de Álcool ou múltiplas drogas que já passaram por mais de uma internação.
- Grupo Água (Cor Azul): Dependentes de SPA usuários de múltiplas drogas independente do uso de Álcool, geralmente primeira internação.

Existem características e comprometimentos que podem levar a equipe a optar que um residente com menos de 24 anos, por exemplo, vá para um dos grupos para adultos acima de 24 anos devido a apresentar histórico de múltiplas internações.

Esta fase deve ter a duração média de trinta dias.

4. Tratamento Primário.

Tem como objetivo principal, através da intensa vivência do Programa, que o residente inicie o processo de internalização de valores, para manter o novo estilo de vida oferecido pela comunidade terapêutica. A prática e utilização dessas ferramentas, recursos, grupos e aconselhamentos recebidos, possibilitarão o aprendizado do novo estilo de vida.

Fase 1: liberdade e posição individual no grupo (status) limitados, fase de aprendizado, assimilação dos valores, funções individuais e coletivas da e na comunidade terapêutica.

Fase 2: seus comportamentos começam a ser exemplo para outros residentes, sejam estes mais ou menos experientes. A aceitação e o compromisso com o Programa refletem seus comportamentos baseados na honestidade e responsabilidade. Assume o compromisso de guiar os residentes recém-chegados ao programa.

Fase 3: os comportamentos são percebidos pela liderança que exerce diante dos demais companheiros, na prática do Programa e compreensão da dependência química, da necessidade de utilizar os recursos e ferramentas para manter a abstinência, o processo de recuperação e sobriedade. Auxilia a equipe de funcionários no que diz respeito ao desenvolvimento de tarefas e grupos, contribuindo para que os mais novos aprendam e pratiquem os valores da comunidade terapêutica. Serve como guia para os demais, dentro e fora da comunidade terapêutica.

A fase de Tratamento Primário pode ter como período noventa dias, variando com o grau de assimilação de cada residente e a resposta que o mesmo dará ao conteúdo do Programa. Nesta etapa o residente participará de Grupos de Prevenção de Recaída e iniciará a vivência dos 12 passos.

A duração desta etapa varia de acordo com a motivação, empenho e assimilação dos valores, princípios, das informações e conduta dentro do tratamento. Em média esta etapa dura entre dois e três meses.

5. Reinserção Social.

Processo que ajuda o residente a se separar da comunidade terapêutica, proporcionando uma transição bem sucedida. Contará com o apoio do Serviço Social e dos serviços de apoio externo da comunidade, de inclusão ao estudo formal, cursos profissionalizantes e trabalho. Além de saídas para diversas atividades externas, tendo como objetivo, lidar com situações que exigirão de cada um, reflexão e utilização do aprendizado dos recursos oferecidos durante o tratamento para manter-se em abstinência e em desenvolvimento contínuo, o residente fará uma ou duas visitas à sua família ou para onde o mesmo deverá retornar quando terminar o tratamento.

O residente será acompanhado até o final do seu tratamento pelo Conselheiro e Psicóloga de referência do grupo, que o auxiliarão, junto dos demais membros da equipe e companheiros de tratamento, no processo de aprendizado psicossocial oferecido pela CT Santa Carlota.

O Programa de Tratamento e Reinserção Social da CT Santa Carlota tem como um dos objetivos, auxiliar os residentes, através da convivência com os companheiros de tratamento, a manterem a plena participação na organização social da CT. Isso possibilita que o processo de tratamento e recuperação avance para níveis que auxiliem os mesmos na sua reinserção e reintegração social, agregando ao novo estilo de vida valores e princípios fundamentais para suas conquistas e desafios.

O Programa é composto por três projetos, fundamentais e integrados às 5 Etapas do processo de internação, de forma a propiciarem a plena participação dos residentes nos processos, fases, etapas e na vida da CT Santa Carlota, auxiliando a conquistarem resultados positivos das práticas e atividades vivenciadas em cada projeto e, assim, desenvolvendo a melhoria do estilo de vida como um todo, no seu retorno definitivo à sociedade.

PROJETO CONSTRUÇÃO DO BEM VIVER (CONSCIENTIZAÇÃO)

Projeto Construção do Bem Viver, integrado aos Projetos Valor do Trabalho e Espiritualidade compõe o Programa de Tratamento e tem como objetivos específicos auxiliar o usuário do Programa na construção da consciência, necessidade de informação, conhecimento, treinamento de habilidades sociais e emocionais e de apoio durante o tratamento para aprender a lidar com a abstinência, bem como as crises e situações provocadas pelo uso e abuso de álcool e outras drogas. Conquistar a autonomia para aproveitar as oportunidades e possibilidades que irão aparecer na sua reinserção social. Desenvolver um estilo de vida com qualidade em todas as suas dimensões. Essas conquistas e mudanças acontecem primordialmente na experiência de vida da cultura da CT Santa Carlota, através da participação ativa das atividades e estratégias propostas pelo Programa. O residente tem a possibilidade de desenvolver um projeto de vida saudável, que terá impacto positivo ao retornar para sua família e para a sociedade, do conhecimento e gerenciamento dos comportamentos, pensamentos e sentimentos; através do autogerenciamento na questão de higiene individual e coletiva, seja no trabalho e no lazer, na percepção dos mecanismos e dispositivos de defesa e

de desvio, adquiridos no processo de comprometimento da dependência química e/ou alcoólica ou na vivência de rua - através dos grupos, atendimentos individuais, aconselhamentos, ferramentas e outros recursos da CT Santa Carlota.

O projeto tem como meta atender a todos os usuários do programa da CT Santa Carlota levando em consideração as diferenças socioculturais e familiares, recursos internos, cultura e idade de cada ser humano.

PROJETO VALOR DO TRABALHO (LABORTERAPIA)

Projeto Valor do Trabalho, integrado aos Projetos de Construção do Bem Viver e Espiritualidade compõe o Programa de Tratamento e tem como objetivo primordial dar significado ou ressignificar as funções do trabalho para os usuários do Programa. Sejam essas funções exercidas através de cuidados pessoais, trabalhos artesanais, lúdicos ou através de tarefas, cuidado e manutenção das instalações da CT Santa Carlota. Facilitar o intercâmbio pessoal focado nos comportamentos, atitudes e valores que cada residente dispõe e necessita para a realização do trabalho, auxiliando no desenvolvimento de:

Hábitos Pessoais: Pontualidade, modo de se vestir, frequência, administração de tempo e das tarefas, estabelecimento de metas;

Hábitos de Trabalho: Responsabilidade, persistência, responsabilidade perante os outros, capacidades de resolução de problemas pouco desenvolvidas, manipulação ou exploração de pessoas e sistemas;

Relações de trabalho: Comportamento rebelde, problemas com autoridade, cooperação e competição com companheiros de trabalho, aceitação da supervisão, de elogios e de críticas e assunção da responsabilidade por supervisionar, elogiar e criticar, capacidades interpessoais e de comunicação, assertividade, agressividade e passividade;

Autoadministração: Tolerância e capacidade de lidar com, desaprovação, críticas, não ser querido por subordinados; tolerância da frustração, do adiamento de satisfações e de recompensas imediatas; lidar com tensões e exigências vinculadas com o trabalho: promoções, rebaixamentos e mudanças laterais;

Valores do trabalho: Aprender a ética do trabalho, aprender a autoconfiança, a excelência, o orgulho e a consciência do próprio desempenho, compromisso com o trabalho: fazer o máximo de esforços.

A necessidade de trabalhar todas essas áreas e características dos usuários dos programas se deve ao fato de que o transtorno também atinge a área profissional, motivacional e vínculos saudáveis, além de quebrar com o isolamento e diminuição do repertório de cada indivíduo em se relacionar de forma ativa e proveitosa com os pares, auxiliando a manter vínculos saudáveis, pessoais e profissionais.

PROJETO ESPIRITUALIDADE

Projeto Espiritualidade, integrado aos Projetos Construção do Bem Viver e Valor do Trabalho, compõem o Programa de Tratamento e, tem objetivo entendido promover a vivência da espiritualidade numa perspectiva racional e ecumênica, dentro de um espírito cristão e do saber, além de objetivos específicos como:

Estimular os residentes a entender a mensagem Cristã e poder encontrar orientação saudável para sua vida num Poder Superior da forma como cada um concebe;

Celebrar a vida com fé e esperança, de acordo com o momento em que a comunidade está vivendo, assim como, buscar orientação para a vida pessoal;

Proporcionar aos usuários, de maneira concreta, a experiência da prece e da meditação melhorando sempre o contato consciente com seu Poder Superior;

Apresentar aos usuários do programa, de forma esclarecedora, os conteúdos a serem ministrados, levando-se em conta os assuntos que os residentes desejam entender melhor evitando os considerados “polêmicos” e “fundamentalistas”.

Esse projeto é o principal responsável por criar um ambiente de respeito à vida e ao ser humano, oferecer instrumentos para que os residentes tenham a oportunidade e a liberdade necessárias para procurarem sua própria origem e, assim, responder de maneira adequada a sua própria dimensão espiritual da seguinte forma:

- Resgatando valores e princípios morais completamente distorcidos pela forma de vida adotada com abordagens dos temas da família, cultura e prática religiosa, quando preparado e inserido na sociedade etc.
- Aprimorando a coesão da comunidade reforçando o progresso individual através de celebrações, tradições e rituais (aniversário, passagens de estágios no tratamento, graduação no programa e na escola ou cursos etc.).

PROJETO REINserÇÃO SOCIAL

O Projeto Reinsertação Social que compõe o Programa de Tratamento, tem como objetivo geral o de auxiliar os residentes, antes e durante o retorno definitivo à sociedade, na construção de um projeto de vida e desenvolvimento de suas habilidades para lidar consigo mesmo e com a sociedade, protagonistas nas decisões em todas as áreas: família, escola e/ou trabalho, finanças, lazer, espiritualidade, grupos sociais, culturas e dinâmicas sociais envolvidas no contexto a que voltarão a frequentar.

Os objetivos específicos são:

Conhecimento e apoio, adquiridos durante o tratamento, para lidarem com a abstinência, crises e situações provocadas pelo uso e abuso de álcool e outras drogas e/ou vivência de rua;

Auxiliar os residentes na sua capacidade de respostas de enfrentamento eficazes às diversas situações, pessoas e ambientes de risco, ganhando autonomia, responsabilidade, habilidades e vínculos eficazes e saudáveis, capazes de auxiliar na manutenção da abstinência e da sobriedade;

Desenvolverem um estilo de vida com qualidade em todas as suas dimensões, através de atividades e saídas tanto para grupos, para lazer e cultura como também visita(s) ao núcleo de convívio familiar, estudantil e profissional.

Vivenciarem um estilo de vida que resgate a cidadania e um lugar na estrutura social;

Dentre as atividades que continuam sendo exercitadas pelos residentes que atingem a Etapa da Reinsertação Social, são agregadas saídas externas:

Saída para grupos de ajuda-mútua, lazer, cultura, visitas familiares e de reconstrução da cidadania. As atividades seguem um cronograma diário e semanal com momentos distintos e específicos onde a participação do usuário dá o significado de cada uma, auxiliando também na construção de uma organização semanal a médio e longo prazo, de metas e projetos para sua vida sem drogas e/ou álcool.

O processo de reinserção e reintegração social deve ser gradativo, tendo como objetivo fundamental a progressiva ressocialização em, inicialmente, um ambiente que reforce: a capacidade de ser autônomo, assumindo riscos e responsabilidades; a capacidade de relacionar-se com qualidade no ambiente fora da CT em momentos, situações e ambientes diferentes; com isso, reforce a sua capacidade de auto-afirmar, inspirado por suas metas e objetivos construídos traçados com a ajuda da equipe; assumir compromissos, responsabilidades, identificando limites próprios, superando medos e frustrações e lutando pelos seus sonhos e sua qualidade de vida; e, distinguir os meios necessários para atingir a finalidade desejada de seu tratamento e sua recuperação.

A etapa da Reinserção Social, dentro do programa da CT Santa Carlota tem como objetivo principal ajudar o residente a se separar da comunidade terapêutica, proporcionando uma transição bem sucedida. Contará com o apoio de conselheiros, do Serviço Social e dos serviços de apoio externo da comunidade. Nessa etapa, o residente/paciente, além realizar saídas para diversas atividades externas tais como: grupos de ajuda-mútua, lazer, cultura, religião de preferência, (tendo como objetivo, iniciar o processo de integração e reinserção, lidar com situações que exigirão de cada um, reflexão e utilização do aprendizado dos recursos oferecidos durante o tratamento da primeira etapa da CT, para manter-se em abstinência e em desenvolvimento contínuo), também realizará uma ou mais visitas à sua família ou para onde o mesmo deverá retornar quando terminar o tratamento, projeto para retorno ao estudo formal, cursos profissionalizantes e trabalho.

O Projeto Reinserção Social que compõe o Programa de Tratamento, tem como objetivo geral o de auxiliar os residentes, antes e durante o retorno definitivo à sociedade, na construção de um projeto de vida e desenvolvimento de suas habilidades para lidar consigo mesmo e com a sociedade, protagonistas nas decisões em todas as áreas: família, escola e/ou trabalho, finanças, lazer, espiritualidade, grupos sociais, culturas e dinâmicas sociais envolvidas no contexto a que voltarão a frequentar.

Desenvolvendo um estilo de vida com qualidade em todas as suas dimensões, através das atividades e saídas acima elencadas o residente/paciente têm maiores chances de se engajar na sociedade e no mercado de trabalho, em condições de enfrentar as crises e situações de perigo de recaída, além de contarem com o apoio da CT para eventuais dificuldades que os mesmos vão encontrar nesse processo. Com isso, os residente/paciente aprende a vivenciar um estilo de vida que resgate a cidadania e um lugar na estrutura social;

As atividades seguem um cronograma diário e semanal com momentos distintos e específicos onde a construção e a participação do usuário dá o significado de cada uma, auxiliando também na sua organização semanal a médio e longo prazo, de metas e projetos para sua vida sem drogas e/ou álcool.

Todos os Projetos do Tratamento têm supervisão técnica de Maurício Landre, Assistente Social (CRESS 35.085-9ª Região/SP) e Especialista e Mestrando em Dependência Química pela Uniad – UNIFESP.

A Equipe da CT Santa Carlota é constituída por:

Coordenador Técnico	Maurício Landre
Coordenador Administrativo	Jair Galli
Assistente Social	Patrícia Siqueira

Secretária	Thailane Raccah da Silva
Enfermeiro	Marco Aurélio Tosta Longo Everaldo Nunes dos Santos
Médico Clínico	Dr. Fernando Dahdau
Psicólogas	Gabriela Alves da Silva Juliana Perina Maísa Francisca F. Bueno Baggini Pollyana Alves de Oliveria
Conselheiros (período diurno)	Daniel José Olympio Edson Garcia de Oliveira Filho Luiz Carlos Medolago Renan Eduardo Bosso Thiago Paquez Lucon
Conselheiros (per. noturno)	Isabella de Grammont Ivair Pedro dos Santos Lincoln Yamanaka Rostand José Miranda de Lima Junior
Conselheiro Folguista (per. noturno)	Rubens Curti
Auxiliar de Conselheiro (per. diurno)	Josué Vieira Bernardes Samoel Lima Souza
Professor de Educação Física	Daniel Monfredini Andrade
Funcionários de Suporte na cozinha, manutenção, campo, limpeza, administração	
Funcionários de Apoio do Instituto Bairral:	
Médico Psiquiatra	
Nutricionista	
Cirurgião Dentista	
Demais setores do Instituto para emergências e apoio.	

A comunidade terapêutica também contará com a inserção do residente nos serviços locais para atendimentos clínicos e emergenciais, além da ajuda da família, quando possível, para os acompanhamentos em tratamentos extra comunidade.

Uma observação importante é que a CT Santa Carlota terá como critérios para Alta Terapêutica a assimilação do conteúdo do programa pelo residente, por meio de avaliações que confirmem que recebeu, entendeu e manifestou o conteúdo do programa, durante o episódio de tratamento; e também as necessidades de retorno à sociedade, trabalho, estudos etc. devendo o mesmo construir e praticar um cronograma externo e interno de atividades para que seja considerado graduado pela C Santa Carlota.

Pós-Tratamento: Contra-referenciamento à Rede de Atenção de seu município, inserção a grupos de ajuda mútua e tratamentos ambulatoriais. Contatos telefônicos e visitas periódicas à CT Santa Carlota, participação na rede de relacionamentos (site, blog, grupos etc.), além de atividades comemorativas como Festas em homenagem aos grupos: Festa da Primavera (Grupo

Terra), Festa do Verão (Grupo Água), Festa do Outono (Grupo Fogo) e Festa do Inverno (Grupo Ar); Festa Junina, Natalina, Carnaval, Aniversário da CT, Cerimônia de Graduação, Encontro de Graduados, dentre outras.

Cada fase descrita tem seu próprio conteúdo, seus processos, atividades e recursos descritos na Metodologia do Programa.

Elaboração:

Maurício Landre

Coordenador Técnico da CT Santa Carlota

Assistente Social e Especialista em Dependência Química pela UNIFESP

Colaboração:

Gabriela Alves da Silva – CRP 103432

Juliana Perina – CRP 92006

Maísa Francisca Ferreira Baggini – CRP 105190

Pollyana Alves de Oliveira – CRP 88613